

- [Brasil](#)
 - [Internacional](#)
 - [Esportes](#)
 - [Cultura](#)
 - [Últimas](#)

 - [Acervo](#)
 - [PME](#)
 - [Jornal do Carro](#)
 - [Paladar](#)
 - [Link](#)
 - [E+](#)
 - [Viagem](#)
 - [Classificados](#)

 - [Rádio Eldorado](#)
 - [Aliás](#)
 - [Educação](#)
 - [Ciência](#)
 - [Sustentabilidade](#)
 - [Saúde](#)
 - [São Paulo](#)

 - [Tudo Sobre](#)
 - [Ao Vivo](#)
 - [Blogs](#)
 - [Colunas](#)
 - [TV Estadão](#)
 - [Aplicativos](#)
 - [Infográficos](#)
 - [Fotos](#)

 - [Horóscopo](#)
 - [Loterias](#)
 - [Tempo](#)
 - [Trânsito](#)
 - [Newsletter](#)
 - [Quadrinhos](#)
 - [Sudoku](#)
 - [Cruzadas](#)

 - [Moving](#)
 - [Estradão](#)
 - [Broadcast Político](#)
 - [Estadão Blue Studio](#)
1. [Política](#)
 2. [Eleições](#)

Aparato estatal de notícias custa R\$ 900 mi

Estrutura de imprensa emprega mais de 3.600 profissionais e se divide em três eixos que incluem TV Brasil, NBR e

assessorias terceirizadas

- -
- -
- -
- -

- -
- -

-

O Estado de S.Paulo

21 de abril de 2013 | 02h08

Os gastos crescentes com a Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e o uso cada vez mais comum de serviços terceirizados de assessoria de imprensa nos órgãos públicos criaram nos últimos anos uma máquina estatal de informações que emprega mais de 3.600 profissionais e cujos gastos anuais giram em torno de R\$ 900 milhões.

A estrutura de comunicação federal se divide em três eixos.

O primeiro se propõe a ser uma espécie de "BBC brasileira", com um serviço público de informações envolvendo a TV Brasil, a TV Brasil Internacional, oito emissoras de rádio e a Agência Brasil, que produz notícias com acesso livre.

O segundo envolve a NBR, que integra a estrutura da EBC. O canal institucional transmite ao vivo todas as cerimônias da Presidência e tem programas de rádio reproduzidos em todo o País: a Voz do Brasil - diário, obrigatório para todas as emissoras, de segunda a sexta-feira, das 19 h às 20 h -, Café com a Presidenta, Bom Dia Ministro e Brasil em Pauta.

Esses dois eixos sob o chapéu da EBC contam com orçamento de R\$ 533 milhões este ano - 21% superior ao de 2012. A estrutura dispõe de 1.926 profissionais.

O terceiro eixo é o de assessorias de imprensa. Os gastos anuais do governo federal com esse serviço - incluindo Presidência e ministérios - são de R\$ 97 milhões. Cerca de 500 profissionais cuidam da imagem da administração, repassando informações oficiais a jornais, TVs, rádios e canais de internet privados. Nas empresas estatais, como Petrobrás e Correios, a estimativa - elas não divulgam números - é a de que o gasto chegue a R\$ 250 milhões ao ano, com 1.200 profissionais envolvidos.

Boa parte dos serviços é terceirizada. Duas empresas privadas dominam o mercado da informação pública na Esplanada dos Ministérios: a FSB Comunicações e a Companhia de Notícias (CDN).

A FSB tem, por exemplo, 84 profissionais à disposição do Ministério da Saúde e do Ministério do Turismo. Na pasta da Saúde, são atendidos 800 pedidos da imprensa por mês e produzidos 200 textos de divulgação. A empresa produz ainda 100 peças jornalísticas - com viés pró-governo - ao mês. Elas ficam à disposição de 2 mil rádios espalhadas pelo País. Há ainda a atuação nas redes sociais, que recebem cerca de 4 mil intervenções mensais da assessoria.

Audiência. O projeto mais ousado do governo refere-se ao primeiro eixo da estrutura de comunicação estatal: a criação de uma rede pública de informações.

A EBC foi criada há seis anos, na gestão do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, após a fusão das antigas Radiobrás e TVE-Brasil - esta com sede no Rio. Ministro da Secretaria de Comunicação Social

da Presidência da República (Secom) à época, Franklin Martins dizia que a rede serviria para se contrapor à "grande mídia".

Nessa meia década, o sinal da TV Brasil, que emprega 479 funcionários, chega a 61% da população, com 7 emissoras próprias e 45 afiliadas. A audiência, porém, é baixa. Em 2012, a preferência pelo canal na Grande São Paulo variou de 0,06 a 0,11 ponto no Ibope.

O SBT, por exemplo, tem uma estrutura que conta com 3.876 funcionários, 5 emissoras e 103 afiliadas, com abrangência de 97% do País. Sua audiência média na Grande São Paulo no ano passado foi de 5 pontos no Ibope. A Globo, maior rede de TV brasileira, tem uma estrutura de 9.600 funcionários, 5 emissoras e 117 afiliadas, com abrangência de 98% do País. Sua audiência média na Grande São Paulo em 2012 foi de 12 pontos. As redes privadas não divulgam seus orçamentos anuais por considerar os dados estratégicos.

Contradição. Ex-presidente da extinta Radiobrás, estatal que deu origem à EBC, o jornalista e colunista do Estado Eugenio Bucci ressalta que a função central de uma TV pública não é dar audiência, e sim desenvolver programas educativos, culturais e jornalísticos com viés diferente da grande mídia. O fato de a audiência da TV Brasil não sair do traço, porém, preocupa. "Tem muita coisa muito ruim que dá audiência. Não podemos viver a tirania da audiência, mas alguma audiência precisa existir", afirma.

Bucci também questiona o fato de a EBC ser responsável tanto por coordenar uma TV pública, aos moldes da BBC britânica, como prestar serviços de interesse governamental, com a produção de programas como o Café com a Presidenta. Para ele, essas são duas vocações contraditórias. "Eu não acho que seja o formato ideal uma emissora pública prestar serviços de comunicação ao governo. O ideal é que fossem duas estruturas separadas."

Outra característica contraditória da EBC, segundo o jornalista, é o fato de a presidente da República nomear o diretor da estatal, sem que o escolhido passe, nem sequer, por uma sabatina no Congresso, como acontece com os indicados a outros órgãos. Numa emissora pública, defende Bucci, o presidente deveria ser escolhido por um conselho de representantes da sociedade - isso garantiria menor nível de interferência dos interesses do governo na programação.

Professor de Ciência Política da Universidade Federal do ABC, Sérgio Praça afirma que a EBC teria mais autonomia se não fosse vinculada à Secom. "Isso é muito esquisito. O desejável é que a Secom fizesse esse papel mais institucional e uma outra empresa, no caso a EBC, faria a TV pública." Ele também questiona o fato de o presidente da EBC ser nomeado pela Presidência. / JOÃO DOMINGOS, WILSON TOSTA e ISADORA PERON

[Continuar lendo](#)

Encontrou algum erro? [Entre em contato](#)

Destaques em *Política*

- [Defesa diz que CPI 'desrespeita' militares; presidente de comissão se diz 'intimidado'](#)

[Defesa diz que CPI 'desrespeita' militares; presidente de comissão se diz 'intimidado'](#)

- [Após Bolsonaro chamar Barroso de 'péssimo ministro', Fux alerta que 'qualquer brasileiro deve respeito à honra de integrantes das instituições'](#)